

## ANOTAÇÕES COM LINHA E AGULHA

*Notes with thread and needle*

**ANA FLÁVIA DA FONTE NETTO DE MENDONÇA**

Mendonça, Ana Flavia F N; Mestre; Universidade Federal de Pernambuco,  
anaflaviafn@hotmail.com<sup>1</sup>

Rocha, Maria Alice V; PhD; Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
modalice.br@gmail.com<sup>2</sup>

PLURAL – Moda e Vestuário<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo aborda o processo de criação de uma representação gráfica para o movimento de construção têxtil da renda Renascença, artesanato de tradiçãoproduzido no Agreste de Pernambuco e no Cariri da Paraíba, amparado nos conhecimentos de Design da Informação. Os desenhos esquemáticos dos pontos preservam a memória da técnica e permitem a aprendizagem à distância.

**Palavras chave:** Renda Renascença; Design da Informação; Representação gráfica de movimento.

**Abstract:** This paper approaches the process of creating a graphic representation for the movement of textile construction of Renaissance lace, a traditional craft produced at Agreste of Pernambuco and at Cariri of Paraíba regions, supported by the knowledge of Information Design. The schematic drawings of the lace points preserve the memory of the technique and allow distance learning.

**Keywords:** Renaissance Lace; Information Design; Graphical representation of movement.

### Introdução

Este artigo surgiu do desejo de narrar as experiências vividas e os desafios encontrados no processo de criação de uma representação imagética para os pontos da renda Renascença, artesanato produzido na região do Agreste de

<sup>1</sup> Mestre em Design pela Universidade Federal de Pernambuco. Graduada no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda (2015) pela Faculdade Senac Pernambuco e no Curso Superior de Bacharelado em Administração (2010) da Universidade de Pernambuco.

<sup>2</sup> PhD in Fashion Design pela University for the Creative Arts / University of Kent (UK); Mestre em Engenharia de Produção pela UFPE; Especialista em Comunicação de Moda pela UFRJ (1992); Estilista de Moda em Confecção Industrial pelo Senai CETIQT-RJ (1992) e Arquiteta pela Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>3</sup> Grupo de pesquisa registrado no diretório dos grupos de pesquisa do Brasil/CNPq.

Pernambuco e do Cariri da Paraíba. A técnica têxtil chegou ao interior do Brasil na década de 1930 e todo o conhecimento foi transmitido, ao longo das gerações, por meio de relatos orais, sendo inédito, até hoje, o desenvolvimento de desenhos instrucionais sobre a confecção da Renascença da região.

O objeto tratado nesta pesquisa é o processo de construção de uma representação imagética para a ação de tecer pontos de renda, no caso específico, a Renascença feita em Poção, Pernambuco, elaborada com agulha, linha e lacê<sup>4</sup>. O objetivo geral é analisar os caminhos percorridos entre o desejo de representar e a materialização do desenho esquemático, capaz de preservar a memória da técnica desenvolvida na região e de instruir o leitor para a confecção do artesanato têxtil.

No primeiro momento, será discutida a atual situação da produção da renda Renascença no município de Poção, localizado a 243 km de Recife, capital do estado de Pernambuco, onde foi realizada uma pesquisa de campo com 69 rendeiras para compreensão do universo que as rodeia, em agosto de 2016. Entrevistas domiciliares, seguindo o roteiro de um questionário estruturado de perguntas abertas, geraram os dados que retratam a atual situação produtiva na região. Também em agosto de 2016, foi realizada uma entrevista com Dona Odete Cavalcanti Maciel, sobre a história da chegada da técnica a Poção, visto que ela fez parte do primeiro grupo produtivo da região. Nóbrega (2005) e Queiroga (2013) embasam as pesquisas teóricas sobre a Renascença e Borges (2011) contribui de maneira profunda para os estudos sobre o objeto artesanal.

Em um segundo momento, serão discutidas as abordagens do Design da Informação na solução de problemas de representação da ação através de imagens. Considerações e pontos de vistas de Pettersson (2015) serão somados aos exemplos práticos encontrados no trabalho de Dillmont (1920), uma referência no desenvolvimento de enciclopédias e livros de técnicas têxteis na Europa do século XIX.

O terceiro bloco deste artigo explica os procedimentos utilizados para a pesquisa e construção das imagens de 16 pontos da renda Renascença. A

---

<sup>4</sup> Espécie de fitilho com as bordas dentadas que dão sustentação aos pontos.

observação dos pontos para a elaboração dos desenhos ocorreu em Poção durante 4 dias do mês de junho de 2017, tendo Marconi e Lakatos (2003) como principal referencial teórico da técnica de pesquisa e dois rendeiros como principais professores na transmissão oral do conhecimento ancestral, com concomitante registro gráfico dos caminhos percorridos pela linha e agulha.

Por último serão expostas as considerações finais, entrelaçando as reflexões geradas com a pesquisa e apontando campos disponíveis para futuras investigações.

### **A renda Renascença em Poção, Pernambuco, no Século XXI**

A técnica têxtil artesanal da Renascença chegou ao interior de Pernambuco na década de 1930. A jovem Maria Pastora aprendeu a Renascença com freiras francesas sob o sigilo dos muros do Convento de Santa Tereza, em Olinda, e, em uma viagem de férias a Poção, município do agreste pernambucano, transmitiu o conhecimento à amiga Elza Medeiros, conhecida na região pelo apelido de Lala.

Dona Áurea Jatobá, senhora de posses que residia na cidade vizinha de Pesqueira, na época, tomou conhecimento da confecção de uma pala<sup>5</sup> de renda Renascença por Lala e iniciou, então, o financiamento de um grupo de rendeiras para confecção de produtos que seriam vendidos em Recife, às famílias mais abastadas. Lala foi a responsável pelo treinamento das rendeiras e pela distribuição da produção, inicialmente a sete moças, e pelo cumprimento dos prazos de entrega.

As características principais da renda Renascença são: o uso da agulha para elaboração dos pontos, por esta razão a técnica está enquadrada no macro grupo das rendas de agulha, e a presença do lacê, que tem duas funções estruturais: suas bordas dentadas dão sustentação aos pontos ao mesmo tempo que destacam os contornos do desenho base da renda.

Da década de 1930 em diante, o conhecimento, inicialmente guardado sob sigilo absoluto pelas freiras e, até certo tempo, pelo primeiro grupo produtivo sob o

---

<sup>5</sup>Parte do vestuário normalmente aplicada na frente de blusas, abaixo do decote, como forma de adorno.

comando de Lala, foi se disseminando pela região, que se tornou um grande e único pólo de produção da renda Renascença no Brasil, abrangendo parte do Agreste pernambucano e parte do Cariri paraibano, regiões vizinhas no mapa, divididas por uma fronteira meramente geopolítica. Atualmente, segundo Queiroga (2013), as principais cidades produtivas em Pernambuco são Poção, Jataúba e Pesqueira. Na Paraíba, segundo Nóbrega (2005, p.71-72), ganham destaque como municípios produtivos Camalaú, São João do Tigre, São Sebastião do Umbuzeiro, Monteiro e Zabelê.

Durante a pesquisa de campo em Poção, em agosto de 2016, reunindo informações de 69 rendeiras, notou-se que as rendeiras se encontravam desanimadas com a desvalorização do trabalho artesanal pelas fábricas e pelos comerciantes que costumam comprar a renda. O valor da remuneração do trabalho das rendeiras é muito baixo. Primeiro, a Renascença é um trabalho artesanal que consome bastante tempo – uma peça pode demorar meses para ficar pronta. Segundo, a maior parte do lucro na venda do artesanato fica para os “atravessadores” ao longo da cadeia de distribuição. O universo da rendeira é muito distante da realidade das grandes cidades, elas nem imaginam o quanto o mercado dos grandes centros urbanos mundiais está disposto a pagar por aquelas peças. Com o distanciamento entre as artesãs e o consumidor final, e mais significativamente com o fim da Feira da Renascença de Poção há alguns anos, elas ficam cada vez mais à mercê dos valores propostos pelos comerciantes e fábricas da região.

Este desânimo com o trabalho artesanal faz com que as artesãs desejem um futuro diferente para as novas gerações. Muitas afirmam que continuam tecendo apenas porque não há outra opção de trabalho na região. É provável que a próxima geração de rendeiras seja muito menor que a atual, já que não há um estímulo dos pais para que as crianças continuem a tradição do ofício. Se o sistema de produção da Renascença continuar nos moldes atuais, é provável que este conhecimento desapareça, porque a nova geração já busca melhores oportunidades de estudo e trabalho nas cidades grandes. Foi a partir desta constatação que surgiu o desejo de “guardar” esta técnica ancestral, para que esta memória não se perca com a morte da atual geração de rendeiras.



Adicionalmente, o objetivo de construir o passo a passo dos pontos significa possibilitar a aprendizagem da técnica, tão vinculada ao pólo geográfico devido à forte tradição oral de transmissão do conhecimento, por pessoas que estejam distantes da região, abrindo novas possibilidades para o desenvolvimento da Renascença pelo mundo. Mesmo que o sistema de distribuição de renda esteja desequilibrado na cadeia de produção da Renascença em Poçoão, ameaçando até ruir a própria tradição da prática artesanal, segundo Borges (2011, p. 203), há vários indícios de uma expansão do artesanato na sociedade contemporânea, devido à sua dimensão simbólica e no aporte de valores como: 'calor humano, singularidade e pertencimento'.

### **O design da informação e a representação da ação**

Segundo Pettersson (2015, p.10), a linguagem visual tem a sua própria "gramática", assim como a linguagem falada e a escrita. A sintaxe são os arranjos espaciais dos elementos visuais em uma página. A otimização da percepção humana determina o nível de eficácia destes arranjos. Algumas ideias são melhor expressas pela linguagem visual, outras só podem ser expressas desta maneira, como o caso de representação dos movimentos para confecção dos pontos da renda Renascença. A melhor forma de ensinar a técnica a alguém que esteja à distância é a expressão das ações através da linguagem visual: seja ela estática (como o desenho) ou dinâmica (como a animação).

As mensagens visuais são uma forma poderosa de comunicação, segundo Pettersson (2015, p.11), porque estimulam tanto respostas intelectuais quanto emocionais, os pensamentos e os sentimentos são excitados concomitantemente. Em comparação a um texto, uma figura contém uma quantidade muito superior de informação. Seleciona-se e utiliza-se diferentes partes da informação em ocasiões distintas, por este motivo é possível experimentar completamente novas percepções quando se revê uma imagem em um novo contexto.

Por outro lado, o leitor também tem uma maior liberdade de interpretação quando recebe uma mensagem visual, comparada à mensagem

textual. Como a imagem sempre poderá ser interpretada de diferentes formas, as figuras usadas em materiais informativos e instrucionais sempre deverão ter legendas para guiar a compreensão do conteúdo, de acordo com Pettersson (2015, p.20).

A ambiguidade da imagem é um fator de preocupação para o design, há sempre uma diferença entre a sua denotação, seu sentido literal, e sua conotação, os significados associados a ela. Por exemplo, exagerando a perspectiva, deformando a forma, usando a cor de forma simbólica, o criador da imagem pode, facilmente, criar associações extras no pensamento dos leitores da figura; esta é a grande ideia por trás da figura artística. No entanto, a figura informativa não deve estar aberta para interpretações divergentes. O conteúdo transmitido deve ser igual ao que era pretendido comunicar.

Informação excessiva gera uma imagem sobrecarregada, difícil de interpretar. Utilizar a quantidade certa de elementos gráficos e encontrar o equilíbrio visual da imagem são o que desejam artistas, fotógrafos e designers gráficos. Como conseguir transmitir a informação da melhor forma possível, com clareza e precisão, empregando o mínimo de componentes visuais?

Os elementos básicos em uma figura são os pontos, as linhas e as áreas. As mais importantes variáveis visuais são: posicionamento, forma, direção, cor, densidade, granulação (ou textura) e tamanho. Quando diversas variáveis são usadas simultaneamente, a hierarquia da visibilidade se torna importante: os símbolos maiores são sempre percebidos primeiro, o tamanho se destaca mais que a forma e a cor, segundo Pettersson (2015, p.14).

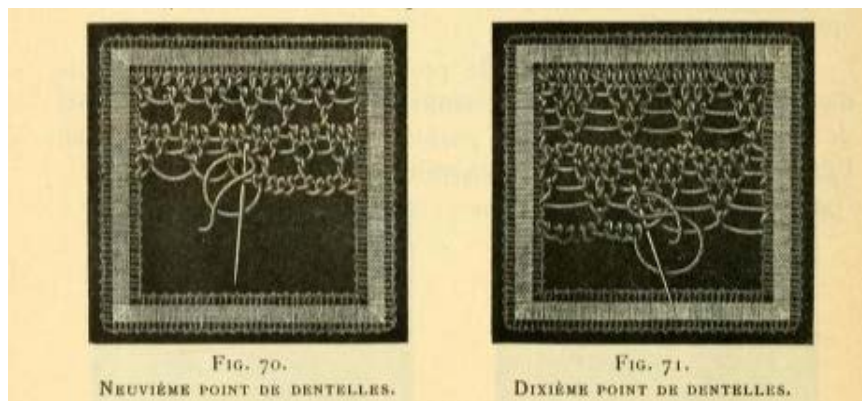
Com frequência, há uma diferença entre a intenção e a percepção da imagem. Uma forma de diminuir este problema é o uso de legendas explicativas, apontando para o caminho intencionado. Quando há um excesso de componentes na transmissão de uma mensagem, algumas das figuras podem ser ignoradas pelo leitor e haverá menos espaço para o texto das legendas, por isso, deve-se evitar a construção de esquemas gráficos sobrecarregados. Uma informação visual efetiva deve criar uma experiência para o leitor. O público deve ser capaz de ver, prestar atenção à figura, ler a

imagem de forma ativa e seletiva e processar a informação mentalmente, de acordo com Pettersson (2015, p. 122).

Uma imagem usada em materiais informativos deve retratar a realidade de maneira apropriada para o conteúdo e ser o máximo relevante e credível possível. Ainda, segundo Pettersson (2015, p.123), uma mensagem com alta credibilidade possui uma boa estrutura, argumentos convincentes, referências apropriadas e exemplos relevantes.

Como os pontos da renda Renascença apresentam um alto grau de complexidade de arranjos, a representação visual deles através do desenho é uma solução didática para o ensino da construção do artesanato têxtil. Thérèse de Dillmont (1920), austríaca que viveu na última metade do século XIX, escritora e especialista em trabalhos com agulhas, deixou um amplo legado de livros sobre o artesanato têxtil europeu. Suas obras foram referências para a criação dos desenhos dos pontos da Renascença produzida no Brasil do século XXI. Abaixo, na Figura 1, é possível observar os desenhos de síntese dos chamados “Nono ponto” e “Décimo ponto”.

Figura 01: Representação de pontos da renda Renascença europeia (século XIX).



Fonte: Dillmont, 1920, p. 34.

Interessante notar que ainda há uma grande semelhança entre a renda produzida na Europa nos finais do século XIX e a confeccionada no interior de Pernambuco nos dias atuais. Estruturas e pontos foram mantidos ao longo de quase um século e meio pela força da tradição. Dillmont (1920) foi a maior referência na representação gráfica do movimento da agulha, dos nós e dos

caminhos das linhas. Ela deixou um vasto trabalho, fundamental para a preservação da memória da produção de rendas no mundo.

### “Em busca do fio perdido”

A alusão do subtítulo à obra de Proust vem do tema comum a ambos: a memória. Assim como as recordações possuem um papel central no romance, a Renascença está impregnada de lembranças. Casas de avós, mesas postas especialmente para visitas, o enxoval das filhas, o toque do tecido engomado, as toalhas alvas guardadas em grandes sacos azuis para não encardir, o vestido de noiva – são muitas as recordações atreladas ao delicado trabalho manual nordestino.

Mas... como preservar a memória da técnica? E se a tradição se acabar um dia? Se as rendeiras se cansarem de produzir por uma remuneração tão baixa e perderem a paixão pelo trabalho manual? Todas estas interrogações guiaram a pesquisa até Poção: lá se encontram muitas mulheres rendeiras (e alguns homens também) que trabalham como “pequeninas aranhas ligeiras” tecendo metros e metros de Renascença durante várias horas do dia. “Pequeninas” porque costumam ocupar um corpo miúdo e, aparentemente, frágil; mas, após 30 minutos de conversa, descobre-se que possuem a força de verdadeiras “caranguejeiras”.

Figura 02: Rendeiros e pesquisadora em Poção.



Fonte: Acervo da pesquisa.



Numa quinta-feira chuvosa e fria de Junho, de 2017, iniciou-se a segunda pesquisa de campo na pequena cidade do Agreste pernambucano; desta vez com o intuito de encontrar uma boa maneira de representar os pontos através de desenhos. Com o frio, as ruas estavam vazias, e à noite havia a procissão de *Corpus Christi*, então muitas pessoas se arrumavam ou descansavam em casa. Na procura pelas ruas desertas, a loja de Célia, excepcionalmente aberta naquele feriado, foi avistada. Célia, entrevistada também na primeira fase da pesquisa de mestrado, e Dudinha, seu segundo filho, de 15 anos de idade, retratados, na Figura 02, com a pesquisadora, foram os principais responsáveis pela transmissão do saber artesanal.

Para que o registro fosse preciso, foi necessária a aprendizagem dos pontos pela pesquisadora, porque logo no início das tentativas de desenho apenas por observação, percebeu-se que a rapidez da rendeira, acostumada com o trabalho artesanal há décadas, desafiava o registro dos traços. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.192), uma das limitações da técnica de observação é justamente essa: a rápida duração dos acontecimentos pode tornar difícil a coleta de dados. Com o intuito de controlar a velocidade, a pesquisadora pediu um rolo<sup>6</sup> de Renascença para si, para treinar a construção dos pontos enquanto observava a execução pelos rendeiros.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.190)

Fazendo, sentindo a tensão da linha, espetando as pontas dos dedos em minutos de distração, errando, desfazendo, recomeçando, fotografando as passagens importantes, anotando todas as dicas em papel – após todos estes processos foi muito mais fácil representar com segurança cada um dos pontos. Abaixo, na Figura 03, está retratada uma passagem importante do ponto “Aranha tecida”, quando são dadas duas laçadas no meio da “aranha”, dando origem à segunda etapa do ponto.

<sup>6</sup> A Renascença é tecida sobre uma dupla camada de papel (papel manteiga e papel madeira grosso) enroladas em uma almofada. Este rolo facilita o manuseio do trabalho no colo.

Figura 03: Fotografia de uma passagem importante do ponto “Aranha tecida”.



Fonte: Acervo da pesquisa.

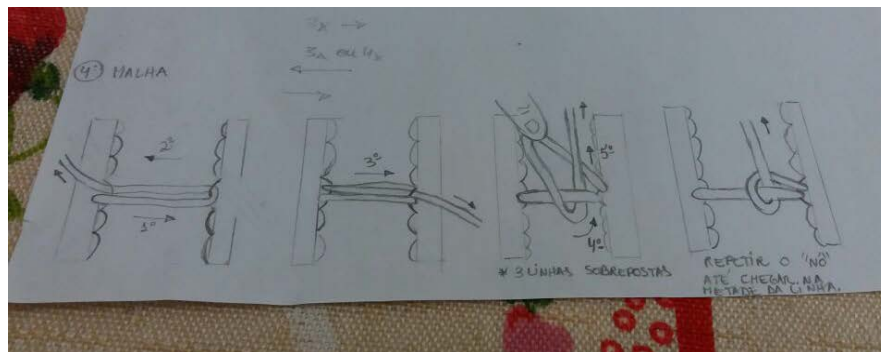
A lista de pontos levada até Poção, fruto da primeira fase da pesquisa de campo, foi construída com base nas respostas à pergunta “Quais os pontos mais utilizados em seus trabalhos?”. Doze pontos foram os mais citados pelas rendeiras: “Dois amarrado”, “Sianinha”, “Pipoca”, “Malha”, “Torre”, “Traça”, “Xerém”, “Abacaxi”, “Abacaxi de dois”, “Sianinha de laço”, “Aranha tecida” e “Ponto São Paulo”. Inicialmente, a aprendizagem seguiu esta ordem, porém, logo notou-se a existência de “famílias de pontos”: o conhecimento de um ponto levava ao ensino de outro “parecido” e assim por diante. No final, foram desenhados dezesseis pontos que podem ser agrupados em quatro “famílias”:

1. Os pontos elaborados a partir do conhecimento do “Dois amarrado”:
  1. Dois amarrado
  2. Torre
  3. Abacaxi
  4. Abacaxi de dois
  5. Abacaxi de três
  6. Amor seguro
  7. Xerém
2. Os pontos elaborados a partir do conhecimento do “Pauzinho”:
  1. Pauzinho

2. São Paulo
  3. Pipoca
  4. Malha
3. Os pontos elaborados a partir do conhecimento da “Aranha tecida”:
    1. Aranha tecida
    2. Aranha tecida com nervura
    3. Traça
  4. Os pontos elaborados a partir do conhecimento da “Sianinha”:
    1. Sianinha
    2. Sianinha de laço

Através da compreensão da feitura de cada um dos pontos foi possível fazer estas associações de construções têxteis, tornando mais didático o processo de ensino/aprendizagem da Renascença por desenhos esquemáticos. Muita borracha foi gasta até os desenhos começarem a ganhar corpo. Abaixo, na Figura 04, é possível observar o primeiro esboço do ponto “Malha”, os quatro primeiros passos apenas:

Fotografia 04: Desenho à mão das trajetórias das linhas e agulha do ponto “Malha”.



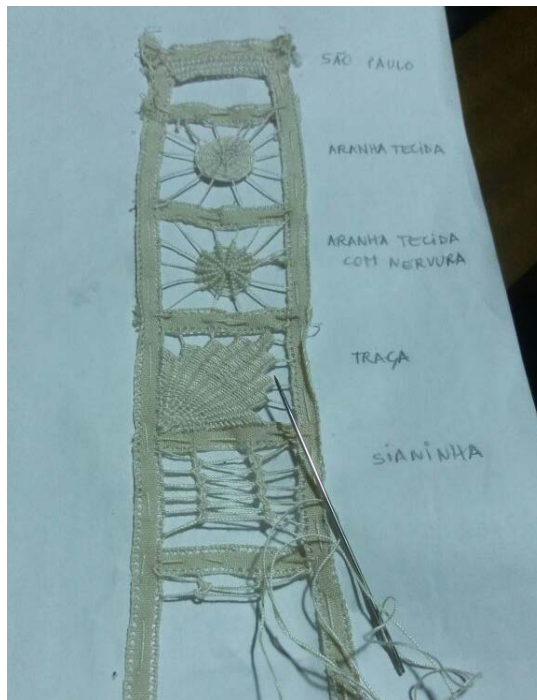
Fonte: Acervo da pesquisa.

Após a aprendizagem e a elaboração dos desenhos esquemáticos junto aos rendeiros Célia e Dudinha, as informações foram checadas, mais uma vez, com outra rendeira da região: Dona Analice, proprietária da única pousada no centro de Poção. Como Célia e Dudinha possuem uma relação familiar, fazem os pontos exatamente da mesma maneira – o filho aprendeu

diretamente com a mãe. Por esta razão, foi interessante checar se outra rendeira, distante daquele núcleo familiar, também tecia do mesmo jeito. A resposta à dúvida foi afirmativa: os pontos eram executados da mesma forma também por Dona Analice. A observação de peças de Renascença já prontas também confirmava a precisão da coleta de dados: as “Sianinhas” dos vestidos eram iguais às “Sianinhas” do inventário de pontos tecido a seis mãos.

Após os quatro dias de aprendizagem, a pesquisadora testou a capacidade de elaboração dos pontos estando sozinha, em Recife, através dos desenhos trazidos na mala. Foi possível relembrar a feitura de todos seguindo o passo a passo retratado nas imagens. Depois desta confirmação, os desenhos foram passados para o Adobe Illustrator, devido à precisão da tecnologia nos desenhos de repetição de pontos. Abaixo, na Figura 05, é possível observar o último estágio de teste que passou os desenhos antes da sua reprodução informatizada.

Figura 05: Confeção dos pontos pela pesquisadora, através da leitura dos desenhos.



Fonte: Acervo da pesquisa.



Por fim, resta o teste final: a capacidade de confecção dos pontos por pessoas que nunca tiveram contato com a técnica têxtil da Renascença, a partir dos desenhos esquemáticos. Esta comprovação, assim como futuras análises sobre a eficiência do passo a passo serão tratados em futuros desdobramentos desta pesquisa.

### Considerações Finais

O presente artigo entrelaça três diferentes visões: a da rendeira, em uma situação de exploração do trabalho; a de teóricos do Design; e a da pesquisadora. O interesse maior é guardar uma memória de peso cultural: o “fazer renda”; e não qualquer renda, a Renascença produzida no Brasil, em Poção, no século XXI.

As leituras de Pettersson (2015) e Dillmont (1920) iluminaram os caminhos a serem percorridos na prática, durante a pesquisa de campo e concomitante elaboração dos desenhos esquemáticos. Há um amplo espaço de estudo sobre “a melhor ou as melhores formas de representar uma ação”, especialmente quando se trata de uma imagem instrucional. Quais os melhores caminhos? A concisão de elementos e a clareza das direções propostas foram perseguidas à risca nos desenhos esquemáticos dos dezesseis pontos elaborados.

A construção do conhecimento em Poção, junto a rendeiros reais, foi muito enriquecedora para a pesquisa. Quanto saber carregam os artesãos! Espera-se que esta pesquisa desperte um maior interesse dos designers pelo campo artesanal, todavia há muito a ser documentado, resgatado e preservado Brasil a fora; saberes ancestrais do povo, dos “designers antes do Design”, como já dizia Rafael Cardoso.

### Referências

BORGES, A. **Design + Artesanato**: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

DILLMONT, T. **La Dentelle Renaissance**. Mulhouse: Mulhouse (Alsace), 1920.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NÓBREGA, C. **Renda renascença**: Uma memória de ofício paraibana. João Pessoa: SEBRAE, 2005.

PETTERSSON, R. **Image Design**. Viena: IIID Public Library, 2015.

QUEIROGA, L. **Lagarta Richelieu**. Recife: Lenice Queiroga de Sousa, 2013.